

SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÃO PÚBLICA E PRIVADA

SATISFACTION OF THE NURSING TEAM IN MENTAL HEALTH SERVICES – A COMPARATIVE STUDY BETWEEN PUBLIC AND PRIVATE INSTITUTION PROFESSIONALS

SATISFACCIÓN DEL PERSONAL DE ENFERMERÍA EN LOS SERVICIOS DE SALUD MENTAL: ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE PROFESIONALES DE LA INSTITUCIÓN PÚBLICA Y PRIVADA

Sidnei Roberto Alves¹
Reginaldo Passoni dos Santos²
Mirian Ueda Yamaguchi³

¹ Enfermeiro. Mestre em Promoção da Saúde. Professor. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Hospital Universitário, Secretaria de Estado da Educação – SEED. Cascavel, PR – Brasil.

² Enfermeiro. Mestrando em Biociências e Saúde. UNIOESTE, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde. Cascavel, PR – Brasil.

³ Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas. Professora. Centro Universitário de Maringá. Pesquisadora no Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. Maringá, PR – Brasil.

Autor Correspondente: Sidnei Roberto Alves. E-mail: sidneiunioeste@gmail.com

Submetido em: 19/07/2016

Aprovado em: 17/03/2017

RESUMO

O estudo objetivou comparar o grau de satisfação profissional entre trabalhadores de Enfermagem de uma instituição pública e aqueles que atuam em um serviço privado de saúde mental. Realizou-se pesquisa transversal, descritiva e de abordagem quantitativa em dois serviços psiquiátricos (um público e outro privado). No total, 70 profissionais de enfermagem fizeram parte da pesquisa. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2013, aplicando-se um instrumento de caracterização. E para avaliar a satisfação dos profissionais foi aplicado o instrumento SATIS-BR. Os resultados foram analisados com auxílio do *software* estatístico R, admitindo-se como significativo p-valor <0,05. Os profissionais do serviço privado representaram 70% (n=49) dos sujeitos; porém, independentemente da instituição, a maioria dos participantes era do sexo feminino e apresentava grau de instrução de nível médio/técnico. Quanto à satisfação laboral, os profissionais do serviço público apresentaram escore médio global de 3,53 pontos e a equipe do serviço privado escore médio de 3,18 pontos, sendo a diferença estatisticamente significativa (p-valor <0,001). Assim, constatou-se que, na análise global, a equipe de enfermagem trabalhadora na instituição pública mostrou-se mais satisfeita com o serviço.

Palavras-chave: Satisfação no Emprego; Condições de Trabalho; Saúde Mental; Enfermagem.

ABSTRACT

The aim of this study was to compare the degree of professional satisfaction among nursing staff in a public institution and those who work in a private mental health service. A transversal, descriptive and quantitative approach was carried out in two psychiatric services (one public and one private). In total, 70 nursing professionals were part of the research. The data collection took place between April and May 2013, applying a characterization tool and, to evaluate the satisfaction of the professionals, the SATIS-BR instrument was applied. The results were analyzed with the aid of the statistical software R, admitting as significant p-value <0.05. Private service professionals represented 70% (n = 49) of the subjects; However, regardless of the institution, the majority of the participants were female and had a medium / technical level of education. Regarding job satisfaction, the public service professionals presented a mean score of 3.53 points, and the private service team scores a mean of 3.18 points, the difference being statistically significant (p-value <0.001). Thus, it was found that, in the overall analysis, the nursing team in the public institution was more satisfied with the service.

Keywords: Job Satisfaction; Working Conditions; Mental Health; Nursing.

Como citar este artigo:

Alves SR, Santos RP, Yamaguchi UM. Satisfação da equipe de enfermagem em serviços de saúde mental: um estudo comparativo entre profissionais de instituição pública e privada. REME – Rev Min Enferm. 2017[citado em ____];21:e-993. Disponível em: _____
DOI: 10.5935/1415-2762.20170003

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comparar el grado de satisfacción profesional entre el personal de enfermería de una institución pública y el de un servicio de salud mental privado. Se realizó una investigación cuantitativa descriptiva transversal en dos servicios psiquiátricos, uno público y otro privado. En la investigación participaron 70 profesionales de enfermería. Para la recogida de datos, entre abril y mayo de 2013, se utilizó una herramienta de caracterización y para evaluar la satisfacción de los profesionales el instrumento SATIS-BR. Los resultados se analizaron con el software estadístico R, considerándose como significativo el valor de $p < 0,05$. Los profesionales del servicio privado representaron el 70% ($n = 49$) de los sujetos. Sin embargo, independientemente de la institución, la mayoría de los participantes eran mujeres con nivel de instrucción medio o técnico. En cuanto a la satisfacción laboral, el personal del servicio público mostró puntuación media global de 3,53 puntos y el del servicio privado de 3,18 puntos, con una diferencia estadísticamente significativa (valor de $p < 0,001$). Por lo tanto, se constató que, en el análisis general, el personal de enfermería que trabajaba en la institución pública estaba más satisfecho con el servicio.

Palabras clave: Satisfacción en el Trabajo; Condiciones de Trabajo; Salud Mental; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A prática de avaliar os serviços de saúde mental tem sido recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) nos últimos anos, com o objetivo de garantir a qualidade dos serviços.^{1,2} Vale destacar que um dos indicadores utilizados para avaliar a qualidade dos serviços de instituições psiquiátricas é o nível de satisfação no trabalho dos profissionais de saúde que atuam nessa área. Paralelamente, por meio dessa avaliação é possível conhecer a qualidade do gerenciamento dos recursos humanos.³ Pesquisas revelam que o nível de satisfação dos profissionais encontra-se intimamente relacionado ao grau de qualidade dos serviços executados.^{4,5}

Nesse contexto, a satisfação no trabalho depende do atendimento às expectativas relacionadas aos mais variados aspectos (tais como salário, reconhecimento e valorização pessoal e profissional) que os profissionais depositam sobre a instituição em que trabalham.⁶ Assim, a satisfação é um sentimento que pode sofrer variações ao longo do tempo para uma mesma pessoa.⁷

Em diversos países, pesquisas têm sido realizadas para investigar a satisfação dos profissionais de Enfermagem que atuam em instituições psiquiátricas. A preocupação com o referido tema deve-se às mudanças ocorridas nas últimas décadas em relação ao modelo de atenção proposto aos serviços de Psiquiatria, bem como à alteração do perfil e à falta de profissionais de enfermagem que atuam nessa área.^{6,8,9}

Os profissionais de enfermagem, especialmente os que trabalham nos serviços de Psiquiatria, estão sujeitos a alta carga de trabalho, condições que estimulam o estresse, tensão emocional, desgaste físico e psíquico que ocasionam na maioria das vezes um processo de adoecimento do profissional.^{6,10} Entretanto, sabe-se que a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) são os profissionais que passam a maior parte do tempo em contato direto com os pacientes. No entanto, pesquisas evidenciam que os serviços de saúde não oferecem condições de trabalho adequadas para atender às necessidades desses profissionais, o que pode também influenciar o grau de satisfação no tocante ao trabalho.^{11,12}

No bojo desta discussão, destaca-se que pesquisa realizada no Brasil encontrou correlação significativa entre satisfação profissional e ocorrência de estresse entre profissionais que trabalham em serviços de Psiquiatria.⁹ Ademais, outros estudos realizados com profissionais de enfermagem em instituições psiquiátricas mostram que os fatores que mais influenciaram a satisfação foram o nível de participação no ambiente de trabalho, salário, relacionamentos e condições de trabalho. Com base no exposto, devido à existência de diversas escalas e aos diferentes métodos utilizados, torna-se difícil comparar os resultados encontrados.^{7,8}

Outrossim, acredita-se que o tipo de vínculo empregatício do trabalhador relaciona-se ao grau de satisfação profissional que este possui. Sobre isso, em estudo desenvolvido por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Paraná, verificou-se haver diferenças entre a satisfação profissional da equipe de enfermagem quando comparada entre aqueles que atuam em serviço público com profissionais do serviço privado e filantrópico, constatando-se que profissionais do serviço público apresentavam valores percentuais de satisfação mais elevados.⁹

De fato, ser aprovado em concurso público é algo almejado por muitos profissionais da enfermagem. Nesse sentido, é preciso compreender quais os diferentes fatores que influenciam a satisfação profissional tanto entre aqueles que atuam em serviço público, quanto os que trabalham em instituições privadas. Isso porque tal conhecimento pode contribuir para o estabelecimento de estratégias que visam promover a satisfação profissional e, com isso, favorecer melhorias na qualidade da assistência ofertada.

Assim sendo, este estudo apresenta a seguinte questão norteadora: existem diferenças no grau de satisfação profissional entre uma equipe de enfermagem que atua em serviço público e outra que atua em serviço privado serviço de saúde mental? Tem-se, por hipótese, que a equipe de Enfermagem que desempenha suas atividades laborais em serviço público de saúde mental apresenta grau de satisfação profissional mais elevado. Para ratificar ou refutar tal hipótese, estabeleceu-se

como objetivo nesta pesquisa comparar o grau de satisfação profissional entre trabalhadores de enfermagem de uma instituição pública e aqueles que atuam em um serviço privado de saúde mental.

MÉTODOS

Pesquisa transversal, descritiva e de abordagem quantitativa, realizada em dois serviços psiquiátricos (um público e outro privado) localizados no norte paraense. O serviço público apresentava 26 leitos e 22 profissionais de enfermagem, ao passo que na instituição privada havia 240 leitos para uma equipe de enfermagem constituída por 61 profissionais. Com o intuito de se recrutar o maior número de participantes, estabeleceu-se como único critério de inclusão estar presente na instituição quando da coleta de dados. Assim, apenas um profissional do serviço público não participou do estudo, por impossibilidade de responder ao questionário. Já no serviço privado, 12 profissionais encontravam-se ausentes da instituição por motivos de férias, licenças e/ou folgas.

Desse modo, no total, 70 profissionais de enfermagem, trabalhadores de ambas as instituições, fizeram parte da pesquisa. Para fins de caracterização dos sujeitos, foi aplicado questionário contendo as seguintes variáveis: idade, estado civil, sexo, tempo de vínculo com a instituição, tempo de experiência na Psiquiatria, tempo total de experiência profissional, número de vínculos empregatícios, grau de instrução e formação profissional.

Ademais, verificou-se o grau de satisfação dos profissionais aplicando-se a escala SATIS-BR (Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental). A referida escala apresenta 32 itens quantitativos, os quais compõem uma escala geral, que avalia a satisfação geral da equipe com o serviço, e quatro fatores (subescalas), que avaliam: a) satisfação com a qualidade dos serviços prestados; b) satisfação da equipe em relação à sua participação no serviço; c) satisfação em relação às condições gerais de trabalho; d) satisfação em relação ao relacionamento interpessoal com os colegas de trabalho e superiores. Cumpre ressaltar que a SATIS-BR foi elaborada pela divisão de saúde mental da OMS e validada no Brasil.¹⁰

Seguindo o disposto, salienta-se, ainda, que cada uma das 32 questões contém respostas agrupadas em uma conformação gradual do tipo Likert, com cinco pontos correspondendo a: 1 – “muito insatisfeito”; 2 – “insatisfeito”; 3 – “indiferente”; 4 – “satisfeito”; e 5 – “muito satisfeito”. Assim, para avaliar o nível de satisfação global da equipe de enfermagem com o serviço de saúde mental e de cada subescala é realizado o cálculo da média aritmética das respostas obtidas. A pontuação nas respostas varia de um a cinco, sendo que quanto mais próximo de cinco for o valor, maior o nível de satisfação do profissional.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio 2013, sendo os resultados digitados em planilha do *Microsoft Excel*,

versão 2010, e posteriormente compilados para o software estatístico “R”. Para as análises estatísticas inferenciais, verificaram-se os pressupostos de normalidade (pelo teste de Shapiro-Wilk) e de homocedasticidade (teste F). Assim, considerando-se os resultados dos pressupostos, para comparar o grau de satisfação entre os profissionais de cada serviço, verificou-se a diferença entre médias de pontos apresentados por cada instituição, na avaliação global e por subescala, aplicando-se o teste não paramétrico para amostras independentes de Mann-Whitney-U. Além disso, analisaram-se comparativamente os dados de caracterização dos profissionais de cada serviço pelo teste de qui-quadrado para k proporções. Em todas as análises, considerou-se valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo.

A fim de preservar a identificação das instituições a que pertenciam os profissionais, os nomes dos serviços foram substituídos pelas siglas HMM (serviço público) e HPM (serviço privado). Desse modo, enfatiza-se que foram seguidos todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução brasileira nº 466/2012,¹¹ sendo o estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisas com Parecer nº 228.003. Nessa mesma direção, vale lembrar que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Da população total de participantes, 21 (30%) atuavam no serviço público (HMM) e 49 (70%) na instituição privada (HPM). Os profissionais atuantes no HMM estavam na maior faixa etária e mais tempo de serviço e, em contrapartida, menor número de colaboradores com outro vínculo empregatício (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil dos profissionais de enfermagem de acordo com a instituição psiquiátrica em que atuam – N=70. Maringá/PR, 2013

Variáveis	HMM (n=21)		HPM (n=49)		Valor-p
	n	%	n	%	
Sexo					
Feminino	17	80,9	33	67,4	<0,001 ^a
Masculino	4	19,1	16	32,6	
Idade					
Média	40,5		37,1		0,128 ^b
Grau de instrução					
Ensino médio/técnico	11	52	39	80	<0,001 ^a
Graduação	2	10	5	10	
Especialização	8	38	5	10	
Formação					
Auxiliar de Enfermagem	11	52,3	6	12,2	<0,001 ^a
Técnico em Enfermagem	6	28,5	36	73,4	

Continua...

... continuação

Tabela 1 - Perfil dos profissionais de enfermagem de acordo com a instituição psiquiátrica em que atuam – N=70. Maringá/PR, 2013

Variáveis	HMM (n=21)		HPM (n=49)		Valor-p
	n	%	n	%	
Formação					
Enfermeiro	4	19,2	4	8,2	<0,001 ^a
Enfermeiro operacional	–	–	3	6,2	
Tempo de serviço (anos)					
Média	6,66		5,25		0,024 ^b
Outro vínculo empregatício					
Sim	8	38,10	21	43,86	0,060 ^a
Não	13	61,90	28	57,14	

^a Teste de qui-quadrado para k proporções. ^b Teste de Mann-Whitney-U.

Quanto à satisfação laboral, os profissionais do serviço público apresentaram escore médio global de 3,53 pontos e a equipe do serviço privado escore médio de 3,18 pontos, sendo a diferença estatisticamente significativa (p-valor <0,001). Entretanto, não se observou diferença significativa entre os profissionais das duas instituições, quando se avaliou o grau de satisfação da equipe a respeito do seu relacionamento no serviço (p-valor = 0,8679) (Tabela 2).

Tabela 2 - Comparação de média e desvio padrão do grau de satisfação entre os profissionais, segundo o serviço em que atuam – N=70. Maringá/PR, 2013

ESCALA	HMM	HPM	p*
Satisfação global	3,53 ± 0,10	3,18 ± 0,22	<0,001
Subescala1: grau de satisfação da equipe com a qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes	3,63 ± 0,15	3,22 ± 0,22	<0,001
Subescala2: grau de satisfação da equipe em relação a sua participação no serviço	3,42 ± 0,30	3,13 ± 0,36	0,002
Subescala3: grau de satisfação da equipe e condições de trabalho	3,48 ± 0,46	3,05 ± 0,54	<0,001
Subescala4: grau de satisfação da equipe a respeito do seu relacionamento no serviço	3,63 ± 0,24	3,56 ± 0,39	0,868

* Teste de Mann-Whitney-U.

DISCUSSÃO

Nos dados demográficos, quando comparados os dois serviços de saúde mental, a variável sexo feminino apresentou-se elevada tanto na amostra do HMM quanto no HPM (80,9 e 67,4%, respectivamente). De igual modo, autores de estudo congênere a este, desenvolvido em hospitais psiquiátricos de Minas Gerais, também identificaram predomínio de mulheres (63,4%) entre os sujei-

tos participantes da pesquisa.¹² Nesse sentido, a literatura nacional descreve que a Enfermagem brasileira realmente é constituída, majoritariamente, por profissionais do sexo feminino.¹³ Ademais, no Brasil, a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho apresenta incremento gradual a cada ano.¹⁴

Ainda em relação à caracterização dos participantes desta pesquisa, constatou-se que, comparativamente, há diferença significativa (p-valor <0,001) no grau de instrução e na formação dos profissionais de cada serviço, pois, enquanto no serviço privado verificou-se haver maior proporção de técnicos (73,4% versus 52,3%), no serviço público a proporção de profissionais com especialização foi maior (38% versus 10%) (Tabela 1).

Diante disso, é oportuno salientar que os profissionais que atuam em serviço público (tal como é o caso da equipe de enfermagem do HMM) possuem a denominada estabilidade de vínculo empregatício. Assim, isso contribui para que estes permaneçam mais tempo no mesmo emprego com formação para a qual prestaram o concurso público, entretanto, a existência de plano de carreira proporciona que indivíduos vinculados ao serviço público possam aprimorar seu grau de instrução por meio de cursos de graduação e até mesmo de pós-graduação. Infelizmente, em muitos serviços privados, incluindo-se instituições de saúde mental (como é o caso do HPM), o plano de carreira não é uma realidade e, tampouco, a estabilidade empregatícia.¹⁵

Seguindo o disposto, na avaliação global, a equipe de enfermagem que atua na instituição pública (HMM) apresentou grau de satisfação com o serviço mais elevado em comparação aos profissionais da instituição privada (HPM) (3,53 e 3,18, respectivamente), sendo a diferença estatisticamente significativa (p-valor <0,001). Ainda assim, ambos os serviços exibiram escores médios que se situam entre a indiferença (escore 3) e a satisfação (escore 4) (Tabela 2). Considerando que a satisfação pode ser utilizada como um dos indicadores para avaliar a qualidade dos serviços de saúde, os resultados demonstram que há necessidade de se promover melhorias nas duas instituições pesquisadas.

Em pesquisa realizada no interior do Rio de Janeiro-RJ, a satisfação global dos profissionais apresentou escore médio de 3,30 pontos.¹⁶ Em outro estudo, realizado com profissionais de uma instituição de saúde mental de longa permanência, também localizada no RJ, o escore médio relativo à satisfação global dos participantes foi de 3,29 pontos.¹⁷ Dessa maneira, nota-se que os escores de ambos os estudos citados se encontram na faixa de pontos observados na presente pesquisa, pois se mostram maiores do que o de profissionais da instituição privada (3,18), porém, menores do que o escore médio da equipe de enfermagem da instituição pública (3,53). Cabe salientar que as pesquisas conduzidas no estado carioca não incluíram apenas profissionais de enfermagem entre seus participantes.

Por outro lado, profissionais do Laboratório de Saúde Mental da Universidade Federal de São João del-Rei, em Minas

Gerais, apresentaram escore médio relativo ao grau de satisfação com o serviço de 4,05 pontos, o que evidencia que tais profissionais estavam mais satisfeitos tanto em comparação com os profissionais desta pesquisa, quanto com aqueles participantes do estudo no Rio de Janeiro. Entretanto, apenas oito profissionais participaram da pesquisa mineira, os quais também não eram exclusivamente da enfermagem.¹⁸ Em contrapartida, em outro estudo mineiro, o qual incluiu profissionais exclusivamente pertencentes à equipe de enfermagem de dois hospitais psiquiátricos, o escore médio relativo ao grau de satisfação laboral foi de 3,06 pontos,¹² valor menor que aqueles obtidos neste estudo, bem como o que se observou nas demais investigações citadas anteriormente.

A despeito das diferenciações entre grau de satisfação dos profissionais de diversos serviços, estudo relacional feito com profissionais de enfermagem atuantes em hospitais psiquiátricos com diferentes características (público, privado e filantrópico) evidenciou que a insatisfação laboral pode ser fruto de variados fatores, os quais são inerentes tanto às condições quanto às relações de trabalho.⁹

No tocante às análises comparativas entre os escores médios das subescalas, os resultados também revelaram que os maiores foram apresentados pelos profissionais do serviço público (HMM). A diferença só não foi estatisticamente significativa quando se comparou o escore médio das equipes para a subescala que avalia o grau de satisfação de cada equipe a respeito do seu relacionamento no serviço. Além disso, o escore médio inerente ao relacionamento foi o que teve maior valor entre os escores das subescalas em ambas as equipes (Tabela 2).

De igual maneira, em estudo realizado com equipe multiprofissional de um hospital psiquiátrico do estado de São Paulo identificou-se que a satisfação dos profissionais com os relacionamentos também apresentou o escore médio mais elevado (3,7 pontos).¹⁹ Pesquisadores do departamento de psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, ao avaliarem o impacto do trabalho em saúde mental e a satisfação dos profissionais com o mesmo, evidenciaram que o impacto emocional do serviço foi o que se mostrou mais elevado, enquanto que a satisfação da equipe com o relacionamento foi maior do que a satisfação com as condições de trabalho e a participação no serviço.²⁰

Esses dados levam a inferir que o desgaste emocional sofrido pelos profissionais em serviços de saúde mental é maior até mesmo que o desgaste físico e, dessa forma, o bom relacionamento entre a equipe pode minimizar tal impacto. Outrossim, a autonomia do profissional para o desenvolvimento do trabalho e a boa relação entre os colegas e com chefia são fatos pontuais para o aumento da satisfação no trabalho, o estabelecimento de harmonia entre a equipe e, por conseguinte, para abrandar o impacto negativo do serviço na saúde dos profissionais que nele atuam.²¹

Os resultados deste estudo indicam, ainda, que os profissionais do serviço público mostraram-se mais insatisfeitos com a participação da equipe no serviço (escore médio de 3,42 pontos). Em contrapartida, a equipe de enfermagem do serviço privado, comparativamente, mostrou-se mais insatisfeita com as condições de trabalho (escore médio de 3,05 pontos). Em pesquisa conduzida no interior mineiro, ao avaliar a satisfação dos pacientes em um serviço de saúde mental, identificou-se que os pacientes estavam mais insatisfeitos com o serviço do que com a equipe propriamente dita (escore médio de 4,32 e 4,61, respectivamente). Já os profissionais, participantes do mesmo, mostravam-se mais insatisfeitos tanto com sua participação no serviço (escore médio de 3,91) quanto com a qualidade dos serviços oferecidos (escore médio de 4,27).¹⁸

A participação no trabalho melhora o grau de satisfação dos profissionais que atuam nos serviços de saúde mental, quando os mesmos estão inseridos nas tomadas das decisões de forma atuante.²² Já a satisfação com as condições de trabalho dizem respeito, entre outros, à qualidade da manutenção dos equipamentos, à qualidade e quantidade de ferramentas de trabalho disponíveis e ao espaço de trabalho em si.²³

Assim, infere-se que a relação harmoniosa entre os profissionais favorece a participação de toda equipe nos momentos de tomada de decisão institucional sobre aspectos que implicam diretamente os processos laborais, ao passo que as condições de trabalho colaboram para que haja satisfação do profissional com os serviços que são desempenhados/oferecidos. Desta feita, o ambiente de trabalho, relacionamento interpessoal, estrutura, segurança e questões ligadas ao processo do trabalho são situações que podem contribuir positiva ou negativamente para o grau de satisfação dos profissionais. E este refletirá no grau de satisfação dos usuários para com o serviço, independentemente do mesmo ser público ou privado.²⁴

CONCLUSÃO

Os profissionais apresentaram diferenças significativas quanto às características gerais, as quais podem ser explicadas, em parte, considerando-se o tipo de vínculo que cada equipe possui. Ademais, constatou-se que, na análise global, a equipe de enfermagem trabalhadora na instituição pública mostrou-se mais satisfeita com o serviço. Não obstante, em todas as quatro subescalas do instrumento SATIS-BR os profissionais do serviço público apresentaram escores de satisfação mais elevados. Assim, ratifica-se a hipótese inicialmente levantada de que há diferenças no grau de satisfação entre as equipes de enfermagem em saúde mental, a depender do tipo de serviço em que atuam. Nesse sentido, concluiu-se que aqueles profissionais do serviço público apresentaram maior grau de satisfação laboral quando comparados com trabalhadores da mesma

área de atuação, mas que desempenham suas atividades em serviço privado.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo DM. Evaluation of health services: current perspectives of mental health research. *Rev Enferm UFPE online*. 2011[citado em 2016 fev. 25];5(8):1-3. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2162>
2. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial da Saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa: Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde; 2001. 25 p.
3. Siqueira VTA, Kurcgart P. Satisfação no trabalho: indicador de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2012[citado em 2016 fev. 25];46(1):151-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a21.pdf>
4. McHugh MD, Kutney-Lee A, Cimiotti JP, Sloane DM, Aiken LH. Nurses widespread job dissatisfaction, burnout and frustration with health benefits signal problems for patient care. *Health Aff (MillWood)*. 2011[citado em 2016 fev. 25];30(2):202-10. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21289340>
5. Kvist T, Voutilainen A, Mäntynen R, Vehviläinen-Julkunen K. The relationship between patients perceptions of care quality and three factors: nursing staff job satisfaction, organizational characteristics and patient age. *BMC Health Serv Res*. 2014[citado em 2016 fev. 25];14(466):1-10. Disponível em: <http://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-14-466>
6. Hamaideh SH. Burnout, social support and job satisfaction among Jordanian mental health nurses. *Issues Ment Health Nurs*. 2011[citado em 2016 fev. 25];32(4):234-42. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21355758>
7. Sharp TP. Job Satisfaction among psychiatric registered nurses in new England. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2008[citado em 2016 fev. 25];15(5):374-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18454822>
8. Munywende PO, Rispel LC, Chirwa T. Positive practice environments influence job satisfaction of primary health care clinic nursing managers in two South african provinces. *Human Resources Health*. 2014[citado em 2016 fev. 25];12(27):1-14. Disponível em: <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/1478-4491-12-27>
9. Wisniewski D, Silva ES, Évora YDM, Matsuda LM. Satisfação profissional da equipe de enfermagem x condições e relações de trabalho: estudo relacional. *Texto Contexto Enferm*. 2015[citado em 2016 fev. 25];24(3):850-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00850.pdf
10. Bandeira M, Pitta AMF, Mercier C. Escalas da OMS de avaliação da satisfação e da sobrecarga em serviços de saúde mental. *J Bras Psiquiatr*. 1999[citado em 2016 fev. 25];48(6):233-44. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0047-2085&lng=pt&nrm=iso
11. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS; 2012. [citado em 2016 fev. 25]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
12. Vieira GLC, Mesquita TQO, Santos EO. Satisfação no trabalho entre técnicos de enfermagem em hospitais psiquiátricos de Minas Gerais – Brasil. *REME - Rev Min Enferm*. 2015[citado em 2016 fev. 25];19(1):1-6. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/994>
13. Bruschini MCA. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos 10 anos. *Cad Pesq*. 2007[citado em 2016 fev. 25];37(132):537-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0337132.pdf>
14. Fontoura N, Gonzales R. Aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho: mudança ou reprodução da desigualdade? *Bol Mercado Trabalho*. 2009[citado em 2016 fev. 25];41:21-6. Disponível em: http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/05_NT_Aumento.pdf
15. Barbosa ALNH, Barbosa Filho FH. Diferencial de salários entre setores público e privado no Brasil: um modelo de escola endógena. *Texto para Discussão*. Brasília: IPEA; 2012.
16. Rebouças D, Abella L, Legay LF, Lovosi GM. O trabalho em saúde mental: um estudo de satisfação e impacto. *Cad Saúde Pública*. 2008[citado em 2016 fev. 25];24(3):624-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n3/16.pdf>
17. Rebouças D, Legay LF, Abella L. Satisfação com o trabalho e impacto causado nos profissionais de serviço de saúde mental. *Rev Saúde Pública*. 2007[citado em 2016 fev. 25];41(2):244-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5992.pdf>
18. Camilo CA, Bandeira M, Leal RMAC, Scalón JD. Avaliação da satisfação e sobrecarga em um serviço de saúde mental. *Cad Saúde Coletiva*. 2012[citado em 2016 fev. 25];20(1):82-92. Disponível em:
19. Dias GC, Furegato ARF. Impacto do trabalho e satisfação da equipe multiprofissional de um hospital psiquiátrico. *Rev Enferm UERJ*. 2014[citado em 2016 fev. 25];24(1):1-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n1/v24n1a14.pdf>
20. De Marco PF, Citero VA, Moraes E, Martins LAN. O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. *J Bras Psiquiatr*. 2008[citado em 2016 fev. 25];57(3):178-83. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235429650_O_impacto_do_trabalho_em_saude_mental_transtornos_psiquiatricos_menores_qualidade_de_vida_e_satisfacao_profissional_job_impact_on_mental_health_workers_minor_psychiatric_disorders_quality_of_life_and_
21. Pelisoli C, Moreira AK, Kristensen CH. Avaliação da satisfação e do impacto da sobrecarga de trabalho em profissionais de saúde mental. *Mental*. 2007[citado em 2016 fev. 25];5(9):63-78. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000200005
22. Tenani MNF, Vannuchi MTO, Haddad MCL, Matsuda LM, Pissinati PSC. Satisfação profissional dos trabalhadores de enfermagem recém-admitidos em hospital público. *REME - Rev Min Enferm*. 2014[citado em 2016 fev. 25];18(3):592-7. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/994>
23. Renner JS, Taschetto DVR, Baptista GL, Basso CR. Qualidade de vida e satisfação no trabalho: a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. *REME - Rev Min Enferm*. 2014[citado em 2016 fev. 25];18(2): 440-6. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/938/v18n2a14.pdf>
24. Schmoeller R, Trindade LL, Neis MB, Gelbcke FL, Pires DEP. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011[citado em 2016 fev. 25];32(2):368-77. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/18828/12786>